



ENRAIZAR
Comunidade de Aprendizagem

PROJETO EDUCATIVO

ESCOLA DA ENRAIZAR

2019/2022

PRINCÍPIOS FUNDADORES

I - SOBRE OS VALORES MATRICIAIS DO PROJETO EDUCATIVO

1. Porque, para uma nova construção social, precisamos de alterar o paradigma educativo, a **Comunidade de Aprendizagem - Enraizar** desenvolve o presente Projeto Educativo para a Escola da Enraizar no contexto duma Instituição Particular de Solidariedade Social e do Ensino Particular e Cooperativo Português na freguesia de Santo Isidoro, concelho de Mafra.
2. Uma equipa coesa e solidária e uma intencionalidade educativa claramente reconhecida e assumida por todos (crianças, pais, profissionais de educação e restante comunidade) são os principais ingredientes de um projeto capaz de sustentar o desenvolvimento da Escola da Enraizar, adiante designada apenas por Escola.
3. A intencionalidade educativa que serve de referencial à Escola orienta-se pelos princípios de ação Sabedoria e Felicidade, através do desenvolvimento progressivo da autonomia, responsabilidade, criatividade, cooperação e solidariedade em profunda conexão e respeito pela Natureza.
4. A Escola são pessoas, uma formação social em interação com o meio envolvente e outras formações sociais, em que permanentemente convergem processos de mudança desejada e refletida. Esses processos de mudança desenvolvem-se tendo como inspiração a Carta da Terra e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015, em particular a Meta 4 – educação de qualidade. Estamos empenhados numa nova construção social baseada na fraternidade e na paz.
5. Pretendemos assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
6. Os Valores são a base para o desenvolvimento de toda a atividade da nossa Escola. Eles são a afetividade, honestidade, respeito, responsabilidade e solidariedade.
7. Este Projeto Educativo inspira-se na práxis desenvolvida pelo antropólogo José Pacheco.

II - SOBRE AS CRIANÇAS E CURRÍCULO

8. Entendemos que cada ser humano é único e irrepetível. Cada criança terá um percurso e experiências também únicas e irrepetíveis.
 9. Como Ser em permanente desenvolvimento, a criança deve ser valorizada e respeitada na construção da sua identidade pessoal, assente nos valores de iniciativa, criatividade, responsabilidade, resiliência e autonomia.
-

10. As necessidades individuais e específicas de cada criança deverão ser atendidas singularmente, já que as características singulares de cada criança implicam formas próprias de apreensão da realidade. Neste sentido, cada criança tem necessidades educativas especiais, manifestando-se em formas de aprendizagem sociais e cognitivas diversas.
11. Prestar atenção à criança e à respetiva cultura familiar são atitudes fundadoras do ato educativo. Cada criança deve ser ajudada a desenvolver atitudes de descoberta de si própria, do relacionamento solidário com os outros e fortalecer o seu estado afetivo e emocional.
12. Cada criança apropria-se e orienta o seu percurso educativo desenvolvendo o currículo, orientado e avaliado corresponsavelmente pelas famílias e respetivos tutores.
13. Considera-se como currículo o conjunto de atitudes e competências que, ao longo do seu percurso, e de acordo com as suas potencialidades, as crianças deverão adquirir e desenvolver. O currículo é educacional (formal) e vivencial.
14. O trabalho desenvolvido na Escola prioriza os objetivos do Ensino Básico definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo Português e orienta-se pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória definido pelo Ministério da Educação. Desenvolvemos as aprendizagens de acordo com oito dimensões fundamentais: linguística, lógico-matemática, naturalista, identitária, artística, cinestésico-corporal, pessoal e social.
15. As aprendizagens são desenvolvidas promovendo a iniciativa pessoal, a criatividade, o espírito empreendedor, a empatia, o multilinguismo a cooperação e a capacidade de comunicação.
16. Acreditamos que só se aprende através de um ambiente em que os afetos e as emoções são desenvolvidos de forma saudável na relação que é estabelecida entre todos.

III - SOBRE A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO E DAS APRENDIZAGENS

17. Valorizar-se-ão as aprendizagens significativas numa perspetiva de autoconstrução e autorregulação do conhecimento. A criança trabalhará os conceitos de uma forma consistente, consciente e continuada desenvolvendo progressivamente a autonomia, gestão e avaliação do seu trabalho.
18. As aprendizagens desenvolvem-se tendo em conta o equilíbrio entre as diferentes áreas curriculares promovendo uma visão interdisciplinar e holística do conhecimento.
19. Concretizamos uma aprendizagem individualizada e diferenciada, referida a uma mesma plataforma curricular para todas as crianças, mas desenvolvida de modo diferente por cada uma, utilizando roteiros de estudo singulares e próximos da estrutura cognitiva de cada criança.

20. O envolvimento das crianças em diferentes contextos socioeducativos e a complementaridade entre situações formais e informais favorecem a identificação de realidades que frequentemente escapam às práticas tradicionais de escolarização e ensino.
21. A avaliação, como processo regulador das aprendizagens, orienta construtivamente o percurso educativo de cada criança, permitindo-lhe em cada momento tomar consciência, pela positiva, do que já sabe e do que já é capaz. Cada criança toma decisões sem estar na dependência sistemática do tutor e sobre elas assume inteira responsabilidade.

IV - SOBRE OS TUTORES

22. O tutor é, essencialmente, um promotor de educação e de vida, na medida em que é chamado a participar na concretização do Projeto Educativo, a coorientar o percurso educativo de cada criança e a apoiar os seus processos de aprendizagem. Não é entendido com um aplicador de conteúdos programáticos centrado numa lógica instrutiva que caracteriza as práticas tradicionais de ensino.
23. Para que seja assegurada a perenidade do Projeto e o seu aprofundamento e aperfeiçoamento, é indispensável que os tutores realizem processos contínuos de ação e avaliação e que se atualizem profissionalmente de acordo com as necessidades identificadas.
24. As dificuldades de aprendizagem identificadas nas crianças, depois de reconhecidas, são alvo de uma ação corresponsável entre o tutor e a família traduzindo-se em alterações na relação pedagógica e/ou das metodologias. Os adultos estão atentos ao estágio de desenvolvimento de cada criança, orientam o caminho para a construção da aprendizagem, reforçam e valorizam as conquistas e estimulam a resiliência.
25. Todos os agentes educativos (tutores, colaboradores e famílias) que integram a Comunidade de Aprendizagem são solidariamente responsáveis e devem adaptar-se às características do Projeto, em função do Perfil de Educador em anexo (Anexo I). O educador da Escola tem a convicção que não se ensina aquilo que se sabe mas aquilo que se é.
26. A vinculação dos tutores à Escola, que se pretende estável e contratualizada, deverá ser precedida de um período probatório.

V - SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

27. A organização do trabalho na Escola gravitará em torno da criança, devendo estar sempre presente no desenvolvimento das atividades a ideia de que se impõe ajudar cada educando a alicerçar o seu próprio projeto de vida. Só assim a Comunidade de Aprendizagem Enraizar poderá contribuir para que cada criança aprenda a estar, a ser, a conhecer e a agir.

28. As crianças, as famílias e os tutores contratualizam as estratégias necessárias ao desenvolvimento do trabalho em planos de periodicidade conveniente, assim como são corresponsáveis pela avaliação do trabalho realizado. Esta contratualização tem de ir ao encontro dos princípios presentes neste documento.
29. A especificidade e diversidade dos percursos de aprendizagem das crianças exigem a mobilização e consequente disponibilização de materiais de trabalho e recursos educativos capazes de lhes oferecer respostas adequadas e efetivamente especializadas. Famílias e tutores devem colaborar na organização, atualização e apetrechamento contínuo dos recursos pedagógicos.
30. Como entendemos as crianças como seres únicos e irrepetíveis, os tutores gerem os variados percursos individualizados de aprendizagem com base numa multireferencialidade teórica. As referências que fundamentam esta gestão são: Freinet, Montessori, Krishnamurti, Steiner, Vigotsky, Agostinho da Silva, Paulo Freire e José Pacheco.
31. A complexidade na gestão de variados percursos individualizados de aprendizagem implica uma reflexão crítica sobre os currículos a objetivar, conduzindo à explicitação dos saberes e das atitudes estruturantes essenciais ao desenvolvimento de competências. Este currículo educacional, integrado com o currículo vivencial através do desenvolvimento de metodologias próximas do paradigma construtivista (Fórum, Assembleia, etc), induzirá o desenvolvimento de muitas outras competências, atitudes e objetivos que tenderão, necessariamente, a qualificar o percurso educativo e vivencial das crianças.
32. O desenvolvimento das aprendizagens tenderá a usar a metodologia de trabalho de projeto. Neste sentido, a definição dos currículos reveste-se de um carácter dinâmico e carece de um permanente trabalho reflexivo por parte da equipa de tutores, de modo a que seja possível, em tempo útil, preparar recursos e materiais facilitadores da aquisição de saberes.
33. Porque a heterogeneidade incrementa o saber, valorizamos os grupos mistos. Estamos organizados em diferentes núcleos de aprendizagem tendo em conta o desenvolvimento individual de cada criança. Na relação direta de tutor/criança privilegiaremos a proporção de 1 tutor para 10 crianças.
34. A construção da aprendizagem assenta num contacto permanente com a Natureza, sendo valorizada a utilização de espaços naturais e de material didático de origem natural utilizado de forma cooperativa.
35. O percurso de aprendizagem da criança, a avaliação do seu trabalho, assim como os documentos mais relevantes por ela realizados, constarão de um Portefólio. Este documento tentará evidenciar a evolução da criança nas diversas dimensões do seu percurso educativo.

VI - SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

36. As famílias que escolhem esta Escola e adotam o presente Projeto Educativo, comprometendo-se a defendê-lo e a promovê-lo, são a fonte principal de legitimação do próprio Projeto e de regulação da estrutura organizacional que dele decorre. O Regulamento Interno da Escola da Enraizar deve reconhecer
-

aos seus representantes uma participação importante nos processos de tomada de decisões com impacto estratégico no futuro do Projeto através da participação nos respectivos órgãos.

37. Na organização, administração e gestão da Escola, os critérios científicos e pedagógicos deverão prevalecer sempre sobre quaisquer critérios de natureza administrativa ou outra que claramente não se compatibilizem com o Projeto Educativo.
38. A vinculação à Escola das famílias e dos tutores e auxiliares far-se-á na base de um claro compromisso de adesão ao Projeto Educativo e será balizado por este.
39. As crianças, através de dispositivos de intervenção direta, serão responsabilmente implicadas na gestão corrente das instalações e dos recursos materiais disponíveis e, nos termos do Regulamento Interno, tomarão decisões com impacto na organização e no desenvolvimento das atividades.

ANEXO I

PERFIL DO EDUCADOR

- 1) Cumpre as suas tarefas com pontualidade.
 - 2) É assíduo e, se obrigado a faltar, procura alertar previamente a equipa para a sua ausência.
 - 3) Contribui, ativa e construtivamente, para a resolução de conflitos e tomada de decisões.
 - 4) Toma iniciativas adequadas às situações.
 - 5) Apresenta propostas, busca consensos e critica construtivamente.
 - 6) Harmoniza os interesses da Escola com os seus interesses individuais.
 - 7) Age de forma autónoma tendo sempre em vista os Valores da Escola: responsabilidade, honestidade, solidariedade, afetividade e respeito.
 - 8) Assume as suas falhas, evitando imputar aos outros ou ao coletivo as suas próprias dificuldades.
 - 9) Preocupa-se com a sua formação específica e busca continuamente novos conhecimentos.
 - 10) Dá o exemplo de uma correta e ponderada utilização dos recursos disponíveis, primando pela limpeza e pela organização.
 - 11) Concebe o indivíduo numa perspetiva holística, nos diferentes âmbitos, emocional, intelectual, biológico, natural, social e cultural.
 - 12) Está atento às necessidades dos colegas e presta-lhes ajuda sempre que é necessário.
 - 13) Pede ajuda aos colegas quando tem dúvidas sobre como agir.
 - 14) Permite que os colegas o(a) ajudem quando precisa.
 - 15) Mantém com os colegas uma relação atenciosa, crítica e fraterna.
 - 16) Fundamenta os seus pontos de vista, sem deixar de admitir perspetivas diferentes da sua.
 - 17) Articula a sua ação com os demais colegas.
 - 18) Ajuda as crianças a conhecer e a cumprir as regras da Escola.
 - 19) É firme com as crianças, sem cair no autoritarismo. É amoroso sem cair no excesso de afeto e atenção. Estabelece em conjunto com as crianças uma relação harmoniosa e equilibrada, desenvolvendo os limites das suas ações e atitudes, dialogando com compaixão e empatia o significado de um momento menos saudável na sua rotina na Escola. Apoia a criança através de estratégias para que esta se conheça e aja melhor.
 - 20) Toma atitudes em sintonia com o coletivo.
 - 21) Acompanha de perto e orienta o percurso educativo das crianças.
 - 22) Mantém uma relação horizontal com as crianças, sem privilégios.
 - 23) Encoraja as crianças a buscarem diferentes pontos de vista, a desejarem aprender e entender, apropriando-se e responsabilizando-se pelo conhecimento produzido.
 - 24) Acolhe positivamente a criança, independentemente do que eles sejam, pensem ou façam, sem privilégios e com humildade.
-